



# O Ensino de História Local na Sala de Aula: Fontes, Objetos e Metodologias

Jakson dos Santos Ribeiro  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021



# O Ensino de História Local na Sala de Aula: Fontes, Objetos e Metodologias

Jakson dos Santos Ribeiro  
(Organizador)

Atena  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## O ensino de história local na sala de aula: fontes, objetos e metodologias

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Jakson dos Santos Ribeiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E59 O ensino de história local na sala de aula: fontes, objetos e metodologias / Organizador Jakson dos Santos Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-701-7  
DOI 10.22533/at.ed.017210601

1. Ensino. 2. História. 3. Sala de Aula. I. Ribeiro, Jakson dos Santos (Organizador). II. Título.

CDD 372.89

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

As propostas que apresentamos nesse livro se estabelecem como uma forma para contribuir com as produções acadêmicas e também aos professores da educação básica diante do desafio de inserção da história local como possibilidades de estudo.

A compreensão do local e suas particularidades vem sendo uma reflexão, constituída a luz das transformações existentes dentro da dimensão da produção historiográfica.

A história local, vem desta forma ganhando espaço. Os lugares se materializam em pesquisas e suas imagens vão sendo redesenhadas em pesquisas de monografias a pós-doutoramentos. Nesse compasso, a história nacional, agora ver aflorar os versos dessas outras dobras do tempo que também estavam e ainda estão ali, para relevar experiências, sentimentos, tramas políticas, costumes e fatos históricos.

Assim, as dobras desses tempos distantes até mesmo das pessoas que estão ligadas as suas cidades, aos seus estados, aos seus tempos, se tornam dobras do tempo percebidos e compreendidas. Nesse ínterim, os lugares distantes ganharam significados no tempo e com o tempo, tornaram-se objetos de estudos da história.

Então, os olhares em busca de uma história distante, reduziram suas escalas de observação e começaram a entender os significados das ruas, dos objetos de decoração, os significados dos nomes dos bairros, os nomes dos espaços, as práticas de sociabilidades das pessoas, das vilas e praças entre outros rastros e resquícios.

A história dos grandes feitos, se tornou agora a história desse grandes feitos em escalas de micro-observação, onde o protagonista não é mais o homem dos grandes feitos, mas as mulheres e os homens das feiras livres, dos bairros, das ruas e becos.

Essas mudanças são resultantes do giro linguístico recorrente nas ciências humanas, mas também fruto da dinâmica do indivíduo no tempo e no espaço. Assim, os rumos da história nesse processo de valorização da história local foi ganhando mais visibilidade e protagonismo na cena do tempo e nos fios que compõe as teias da história.

Assim, a história local torna-se uma história possível, como uma história que possa ser ensinada e entendida no dia a dia dos discentes da Educação Básica. Endossando essa questão, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de História do Ministério da Educação, apontam que essas possibilidades dentro do currículo, garantem que “[...] o ensino e a aprendizagem de História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças [...]” (BRASIL, MEC, 1997, p. 49), que existem dentro da própria que eles/as fazem parte.

Nesse compasso, os textos que compõe esse livro entrelaçam em suas páginas reflexões importantes para pensar a dimensão da história local e os objetos que delas fazem partem.

Boa leitura!!

Jakson dos Santos Ribeiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PESPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: POSSIBILIDADES E CAMINHOS DA HISTÓRIA DA CIDADE DE CAXIAS/MA	
Ana Carolina Cardoso Dias	
Jakson dos Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0172106011	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>19</b>
MÚSICA COMO DOCUMENTO HISTÓRICO EM UMA MOSTRA CULTURAL: EXPERIÊNCIA E SIGNIFICADOS PARA PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS	
Bruna Caroline Niero	
Magda Madalena Tuma	
DOI 10.22533/at.ed.0172106012	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
PENSAR A HISTÓRIA ESCOLAR: DESAFIOS E PROPOSTAS	
Jean Carlos Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.0172106013	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
O ENSINO DA HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL POR MEIO DA ARTE SACRA	
Gabriel Pereira Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.0172106014	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>56</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>57</b>

# CAPÍTULO 1

## PESPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: POSSIBILIDADES E CAMINHOS DA HISTÓRIA DA CIDADE DE CAXIAS/MA

*Data de aceite: 04/01/2021*

### **Ana Carolina Cardoso Dias**

Universidade Estadual do Maranhão  
Caxias, Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/8987034144511289>

### **Jakson dos Santos Ribeiro**

Universidade Estadual do Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/3062810657432335>  
<https://orcid.org/0000-0002-7064-2848>  
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

O texto é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso, com os seguinte título: **A perspectiva do ensino de história local no fundamental menor no município de Caxias – Ma**, apresentado no curso de História da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como objetivo pensar o ensino de história local em Caxias-MA. Problematizamos ainda o potencial metodológico, para construção em sala de aula o ensino da história local dentro da Educação Básica, estimulando o uso dos acervos locais para o estudo da história local. Desse modo, nesse sentido, traçamos um panorama dos locais e acervos existentes na cidade, para fins metodológicos no ensino da história da cidade. A metodologia empregada na pesquisa, se deu através de revisão bibliográfica referente ao ensino de História e História local, e uso de informações adquiridas a partir de questionário aplicado no projeto acima citado e por último visitas aos

arquivos abertos ao público da cidade, tais como: Academia Sertaneja de Letras, Educação e Artes do Maranhão – ASLEAMA, Instituto Histórico e Geográfico – IHGC e Memorial da Balaiada. No que concerne ao aporte teórico, foram utilizados autores que oportunizam a compreensão da temática em questão, tais como Bitencourt (2018), Fonseca (2011), Pinsky (2005), Caniato (1997) entre outros. Por fim demonstra-se dados de fontes encontradas nos arquivos públicos coletados durante as visitas.

**PALAVRAS - CHAVE:** Ensino. História Local. Fontes.

### LOCAL HISTORY TEACHING RESPECTIVES: POSSIBILITIES AND PATHS IN THE HISTORY OF THE CITY OF CAXIAS / MA

**ABSTRACT:** This research aims to think about teaching local history in Caxias-MA. We also problematize the methodological potential for building in the classroom the teaching of local history within Basic Education, encouraging the use of local collections for the study of local history. Thus, in this sense, we draw an overview of the sites and collections existing in the city, for methodological purposes in teaching the history of the city. The methodology used in the research was made through a bibliographic review referring to the teaching of local History and History, and the use of information acquired from a questionnaire applied in the above-mentioned project and lastly visits to the archives open to the public in the city, such as: Sertaneja Academy of Letters, Education and Arts of Maranhão - ASLEAMA, Historical and Geographic Institute - IHGC and

Memorial da Balaiada. Regarding the theoretical contribution, authors were used that provide an opportunity to understand the subject in question, such as Bitencourt (2018), Fonseca (2011), Pinsky (2005), Caniato (1997) among others. Finally, data from sources found in public archives collected during visits are shown.

**KEYWORDS:** Teaching. Local History. Sources.

## **INTRODUÇÃO: DINAMIZAÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO E O ENSINO DE HISTÓRIA**

O processo de dinamização do conhecimento histórico começa através da demonstração que o aluno é um sujeito histórico, mostrando que faz parte do mundo e é agente transformador no contexto social, levando-os a identificar as diferentes culturas, as diversidades, bem como também a importância histórica, problematizando aspectos fundamentais do contexto social em sala de aula.

O ensino tem se modificado ao longo dos séculos devido aproximação e interação das correntes históricas e pedagógicas. No que concerne a corrente pedagógica tradicional, privilegiava o professor enquanto agente principal do processo educacional, este era incumbido de repassar o conteúdo sem instigar os educandos a reflexão sobre o contexto social em que viviam. Sua metodologia pautava-se na transmissão de conteúdo concebendo o aluno apenas como mero receptor, ocasionando um processo de memorização.

A prática educacional da década de 70 esteve voltada para os conteúdos mecânicos aliados ao mercado de trabalho, sua metodologia conteudista supervalorizou a tecnologia em ascensão durante aquele período, caracterizava a corrente tecnicistas. Em finais da década de 80 a corrente pedagógica libertadora possibilitou mudanças no campo educacional, proporcionando um ensino mais crítico a serviço das transformações sociais, econômicas e políticas. Visava à superação das desigualdades sociais existentes concentrando-se em discussões de temas sociais e políticas, o professor passa a ser o mediador entre o conteúdo e o educando. (AZEVEDO; STAMATTO, 2010).

Nesse sentido, a ruptura com as práticas tradicionais e tecnicistas possibilitou a inserção do aluno no contexto histórico e que o mesmo faz parte do mundo e que possui cultura, identidade, importância histórica. Schimidt (2002, p.57) infere que;

A sala de aula de História é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer a seu aluno a aproximação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade com a qual ele edificou esse conhecimento [...]. A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde um espetáculo impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e prática, ensino e pesquisa [...].

No que aponta Schimidt, a sala de aula é um espaço em que o professor é personagem principal no que diz respeito levar o aluno a aproximação do conhecimento

histórico, ainda nessa perspectiva, Selva Fonseca (2003, p.71) infere que;

[...] o professor de história, com sua maneira própria de ser, pensar e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimentos efetivamente ensináveis, faz com que o aluno não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esses ensinamentos de variadas formas. É uma reinvenção permanente.

O educador enquanto agente social desenvolve uma função muito importante na vida dos alunos, os orientando a desenvolver criticidade, consciência e visão de mundo, efetivando um papel social que é tornar o indivíduo um cidadão, conhecedor de seus direitos e deveres, reconhecendo sua história e identidade. Aliada ao educador tem-se a escola, espaço fundamental para a concretização desse processo educacional, de acordo com Rodolfo Caniato (1997, p.65).

A escola deve e pode ser o lugar onde, de maneira mais sistemática e orientada, aprendemos a Ler o Mundo e a interagir com ele. Ler o Mundo significa aqui poder entender e interpretar o funcionamento da Natureza e as orientações dos homens com ela e dos homens entre si. Na escola podemos exercitar, aferir e refletir sobre a Ação que praticamos e que é feita sobre nós. Isso não significa que na escola se faça isso. Ela deve ser o lugar em que praticamos a Leitura do Mundo e a Interação com ele de maneira orientada, crítica e sistemática.

Corroborando com isso, é preciso trazer as realidades para o convívio educacional, tendo que adotar métodos que incluem a tecnologia no processo de aprendizagem em decorrência da sua presença no contexto social, a respeito do assunto, Carlos Lima Ferreira (1999), elenca como um desafio ao professor de história o ensino por meio das tecnologias, em razão da falta de especialização no uso desses recursos, é preciso portando compreender a importância da informática, que de acordo com Brito e Purificação (2006).

A informática está inserida no processo educacional está diretamente ligada às inovações e mudanças na educação e pressupõe a incorporação deste novo paradigma tecnológico perpassando por todas as atividades e espaços escolares sendo incorporada por todos os sujeitos que integram neste ambiente.

Sendo, portanto, as tecnologias é uma espécie de “alavanca de inovações pedagógicas a serviço da construção de saberes” (ALAVA,2002, p.14). Ao longo deste século a tecnologia veio se renovando, provocando o surgimento recursos tecnológicos que engloba as novas plataformas digitais as chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s e as Novas Tecnologias de Informação – NIT’s, as mesmas surgiram no intuito de ajudar, agilizar o processo de aprendizagem no meio educacional, contribuindo com a abordagem em questão, Miranda (2007, p.43) enfatiza:

[...] à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na World Wide Web (WWW) a sua mais forte expressão. Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa. Os termos Novas Tecnologias da Educação (NTI) e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) parecem-me redundantes, pois a referência à novidade nada acrescenta à delimitação e clarificação do domínio. Mais ainda, o que é o novo hoje deixa de o ser amanhã.

Outro fator que é discutido no meio acadêmico é a “confusão” entre os termos ensinar e transmitir, sendo compreendidos por longos anos como sinônimos, havendo uma ruptura e considera-se distintos, pois ensinar não é transmitir, Antunes (2008, p.36) suscita que;

Durante muito tempo confundiu-se “ensinar” com “transmitir” e, nesse contexto, o aluno era um agente passivo da aprendizagem e o professor um transmissor não necessariamente presente nas necessidades do aluno. Acreditava-se que toda aprendizagem ocorria pela repetição e os alunos que não aprendiam eram responsáveis por essa deficiência e, portanto, merecedores do castigo da reprovação.

Sobre essa realidade na educação básica Alves e Santos (2013, p.2) inferem que “[...] os alunos não estão aprendendo história como deveriam. De maneira generalizada há uma troca de responsabilidades para tal; professores apontam alunos se nenhum interesse e alunos apontam professores despreparados”. Ocasionalmente uma realidade não condizente com as propostas dos PCNs.

Nesse contexto, Leandro Karnal (2010) pontua que a renovação do ensino de história deve ser debatida periodicamente, levando em conta que a ação pedagógica e o fazer histórico provocam modificações nos professores, alunos, convenções administrativas mostrando assim o quão o ensino e principalmente sua renovação é importante para o âmbito educacional.

Diversas são as estratégias que resultam em um ensino de História dinâmico tal como a incrementação de novas e diferentes linguagens, novos recursos, que segundo Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli (2004, p.32) são “[...] materiais disponíveis para a ação didática”. Corroborando com a discursão sobre os recursos, Selva Fonseca (2003, p.164) corrobora:

A formação do aluno /cidadão se inicia e se processa ao longo de toda a sua vida nos diversos espaços de vivência. Logo, todas as linguagens, todos os veículos e materiais, frutos de múltiplas experiências culturais, contribuem com a produção /difusão de saberes históricos, responsáveis pela formação do pensamento, tais como os meios de comunicação de massa- rádio, TV, imprensa em geral, cinema, tradição oral, monumentos, museu etc.

De acordo com o as palavras anteriores, tem-se uma infinidade de recursos, linguagens que podem e devem ser trabalhadas no ensino de história proporcionando saber histórico através das vivências dos educandos, facilitando com que o indivíduo assimile e de fato apreenda o que é abordado. Os recursos didáticos são os mais diversos, tais como jogos, filmes, imagens, músicas, elementos culturais (materiais e imateriais).

No que concerne aos jogos didáticos Sabrina Fabiola Huther (2016) entende que é de suma importância o seu uso ao passo que são atraentes para os alunos, desde que a linguagem seja condizente com a realidade, buscando alcançar os objetivos proposto de antemão, o ideal é que estes tenham imagens e conceitos, proporcionando uma aprendizagem lúdica e intencional. Acrescentando a ideia Vania Dohme (2003, p.128) aponta que;

Os jogos permitem excelente vivência em grupo; por meio deles a criança aprende a exercitar a liderança, a compartilhar e saber ser liderada. Para que estas habilidades possam seguir de forma espontânea e profícua é necessário que o educador saiba como balanceá-las, fazendo com que as próprias crianças participem de, regras, um sistema de controle e de ajustes.

Outro recurso didático interessante e utilizado nos dias atuais trata-se do recurso cinematográfico, pois há uma variedade de obras relacionados a História, bem como os documentários. Conforme a LDB de 1996, o mesmo deve se fazer presente no momento de aprendizagem, enquanto a sua aplicação deve-se levar em conta o que Litz (2009, p.26) pontua;

Qualquer gênero cinematográfico pode ser utilizado, seja ele documentário, filme histórico ou ficcional, porém o uso desse material deve ter sempre a orientação do professor e com objetivos específicos, não apenas como passatempo ou momento de diversão. Além disso, a escolha do filme deve levar em conta sua relação com o conteúdo estudado, adequado à faixa etária e duração [...].

O uso da imagem por sua vez é de extrema relevância, uma vez que possibilita a articulação do questionamento, criticidade, interpretação. Segundo Litz (2009, p.11) “[...] o trabalho com imagens deve possibilitar discussões sobre as condições de produção de produção daquela imagem, ou seja, o contexto social, temporal espacial em que foi produzida”. Portanto é necessário se atentar para detalhes e assim formular questionamentos, fazendo com que o aluno compreenda as diversas intencionalidades das imagens.

O recurso musical, assim como o cinematográfico e iconográfico é marcado pela ludicidade, sua utilização no ensino é capaz de abrir um leque de questionamentos e reflexões, pois são recursos didático riquíssimos. As canções estão ligadas aos diversos momentos da história nacional, abordando seus contextos, momentos de crises ou exaltações econômicas, culturais. A respeito disso Félix, Oliveira e Junior (2014, p. 21) nos

discorrem que;

A prática musical estimula a percepção, a memória e a inteligência desenvolvendo no “ser” a capacidade de assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade. O lado afetivo-emocional, quando tocado, contribui para a construção do conhecimento à base da motivação, principalmente quando o educando consegue relacionar letras e sons, trabalhados junto à música com a realidade cognitiva construída em sala.

Outro elemento didático é o mapa conceitual, pois possibilita trabalhar conceitos importantes dos conteúdos nas aulas de História, esse recurso tem sido muito utilizado nos dias atuais, promovendo uma maior interação e melhoria no ensino aprendizagem. Diversas são as formas de dinamização do ensino de História desde os recursos simples aos mais elaborados, importantes no processo de ensino aprendizagem, cabendo ao professor juntamente com toda a escola saber utilizá-los do modo mais eficaz possível.

## **PENSANDO AS FONTES HISTÓRICAS**

Pensar o conceito de fonte histórica é fundamental para melhor compreender as discussões que permeiam este segundo capítulo, formula-se um questionamento de extrema importância, o que são fontes históricas no ensino de História? As fontes históricas são materiais no qual os historiadores utilizam para abordarem diferentes conteúdos, através de métodos diferentes, técnicas variadas para formularem seus discursos históricos (PINSKY, 2005, p.55), dividem-se em fontes primárias e secundárias, a primeira delas estão subdivididas em fontes orais, não escritas e escritas, as secundárias são documentos que interpretam informações das fontes primárias de outras ciências, como mapas, livros didáticos. De acordo com Maria Auxiliadora Schmidt (2009, p.118) as fontes primárias podem ser;

[...] utensílios, mobiliários, roupas, ornamentos (pessoais e coletivos), armas, símbolos, instrumentos de trabalho, construções (templos, casas, sepulturas), esculturas, moedas, restos (de pessoas ou animais mortos), ruínas e nomes de lugar (toponímia), entre outros. Fontes escritas: documentos jurídicos (constituições, códigos, leis, decretos), sentenças, testamentos, inventários, discursos escritos, cartas, livros de contabilidade, livros de história, autobiografias, diários, biografias, crônicas, poemas, novelas, romances, lendas, mitos, textos de imprensa, censos, estatísticas, mapas, gráficos e registros paroquiais, por exemplo. Fontes visuais: pinturas, caricaturas, fotografias, gravuras, filmes, vídeos e programas de televisão, entre outros. Fontes orais: entrevistas, gravações (de entrevistas, por exemplo), lendas contadas ou registradas de relato de viva-voz, programas de rádio, CDs, DVDs, por exemplo.

Nesse caso, de acordo com Schmidt, as fontes primárias são extensas, que vão de utensílios pessoais como roupas à programas de rádio, proporcionando amplitude no conhecimento e diversas metodologias para o ensino de história seja pelo viés de uma

história geral, como também para um âmbito mais regional/local, nesse sentido. Por isso, Samuel (1990, p. 220), evidencia que “A história local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível do desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma idéia muito mais imediata do passado.”

Assim, de acordo com Schmidt e Cainelli (2009, p. 139), as mesmas apontam que:

O estudo da localidade ou da história regional contribui para uma compreensão múltipla da História, pelo menos em dois sentidos: na possibilidade de se ver mais de um eixo histórico na história local e na possibilidade da análise de microhistórias, pertencentes a alguma outra história que as englobe e, ao mesmo tempo, reconheça suas particularidades.

Segundo Pedro Paulo Funari (2008, p.85) o significado do termo fonte história é metafórico que veio a ser utilizado no século XIX, comparado a uma bica de água, sendo esse seu primeiro significado nas línguas alemã e francesa, assim utilizou-se o termo latim *fon*, ou seja fonte, que significa fonte de algo, alguma coisa, comparado a fonte que jorra água, dos documentos jorraria, informações.

Seguindo essa questão, Erica da Silva Xavier (2010, p.640), aponta que o conceito de fonte histórica se ampliou ao longo do tempo e atualmente compreende fonte histórica como vestígios de diversas naturezas deixados por sociedades do passado. Em decorrência da ampliação e novos olhares dos historiadores da escola dos Annales, houve uma ampliação acerca das discussões entre os mesmos sobre as fontes históricas, destacamos os parâmetros curriculares nacionais que se preocuparam com a abordagem das fontes históricas.

Assim, a respeito disso Luís Fernando Cerri e Angela Ribeiro (2007, p.72) apontam a seguinte abordagem:

[...] os questionamentos sobre uso restrito e exclusivo de fontes escritas conduziu a investigação histórica a levar em consideração o uso de outras fontes documentais, aperfeiçoamento as várias formas de registro produzidos. A comunicação entre os homens, além de escrita, é oral, gestual, figurada, música e rítmica.

Podemos assim perceber a amplitude das fontes documentais, não somente de caráter escrita, mas também, falada, gesticulada, ouvida, possibilitando assim uma maior abertura e possibilidades de aprender história através de diversas fontes, tais como objetos pessoais, imagens canções. Ainda prosseguindo com a discussão a respeito da mudança e amplitude do conceito de fontes históricas, Silva (2006, p.159), aponta:

[...] a fonte histórica passou a ser a construção do historiador e suas perguntas, sem deixar de lado a crítica documental, pois questionar o documento não era apenas construir interpretações sobre eles, mas também conhecer sua origem, sua relação com a sociedade que o produziu.

A partir da influência da revista dos *Annales*, percebeu-se uma mudança, uma vez que o sentido de documento fora modificado, o mesmo deixará de ser visto como verdade absoluta, passando assim a ser também questionado, pois novas abordagens, interpretações foram realizadas, passando a se buscar uma ampliação de olhares, reinterpretações, ressaltou-se que os documentos escritos não perdera seus valores, apenas foram redirecionados visto por outros olhares.

Segundo Francisco Ribeiro da Silva (1998), ao que tange a fonte documental quanto mais recuado o período estudado, menores serão os recursos documentais disponíveis, mas atualmente tem-se uma diversidade de fontes e o seu crescimento ocorreu em razão da tecnologia, presente cada vez mais nas ciências. Um exemplo plausível é a arqueologia, que devido ao crescimento tecnológico trouxe grandes contribuições históricas e sociais.

Nesse compasso, Xavier (2010), o educador é um mediador entre o objeto estudado e o aluno e não apenas um transmissor de conhecimento e as fontes históricas por sua vez não devem ser simplificadas a uma mera ilustração, mas demonstrar as representações dos grupos sociais que têm suas representatividades forjadas, fazer com que os alunos conheçam os diversos espaços, consiga fazer distinções de temporalidades. Ainda a respeito dessa discussão a autora elenca:

Neste sentido, o professor atendendo a função cognitiva da aprendizagem do aluno pode transformar essas fontes em ferramentas para demonstrar ao aluno de forma didática que a história é feita de vestígios deixados pelos homens do passado e que se constituem no material com o qual o historiador vai utilizar para compreensão de como determinadas sociedades se estabeleceram em determinados tempos/espaços. (XAVIER, 2010, p.641).

Desse modo, é salutar mencionar a importância da ação metodológica do docente é capaz de modificar e contribuir para um aprendizado eficaz, uma vez que as fontes, acervos materiais e imateriais precisam da intervenção, interpretação do sujeito homem para assim contribuir na concepção construção de entendimentos, visões de mundo.

Problematizar a história em sala de aula consiste assim em mobilizar conteúdos que não tenham caráter estático, desvinculados no tempo e no espaço, como fins em si mesmos, mas que permitam aos estudantes compararem as situações históricas em seus aspectos espaço-temporais e conceituais, promovendo diversos tipos de relações pelas quais seja possível estabelecerem diferenças e semelhanças entre os contextos, identificarem rupturas e continuidades no movimento histórico e, principalmente, situarem-se como sujeitos da história, porque a compreendem e nela intervêm (CAIMI apud CORREIA, 2012, p. 197- 198).

Nesse viés, as fontes históricas no âmbito local tornam-se uma problemática de difícil resolução, uma vez que se as mesmas são abundantes, necessitam realizar processo de seletividade, porém esse processo de escolha implica na seleção de umas fontes e descarte de outras e corre-se risco de rejeitar documentos também importantes. Outra

situação com teor de mais difícil solução é quando as fontes são escassas ou até mesmo inexistentes. (SILVA, 1998). Por isso Oliveira, nos aponta que:

No primeiro grau, o aluno pode atuar como um investigador da pesquisa realizada pelo historiador. O objetivo da proposta é fazer como que o aluno perceba que ele pode dialogar com as fontes históricas, assim como fez o historiador, que é possível retirar conclusões e que estas conclusões não serão as mesmas para todos do grupo, assim como não são as mesmas para todos os historiadores. Ele poderá construir uma série de hipóteses a respeito, relacionar causas e efeitos, temporalizar, ou seja, raciocinar sobre o assunto em questão. (OLIVEIRA, 2002, p. 226).

Nesse caso, diversos objetos podem servir de fonte para o ensino de História local, tais como imagem, composições musicais, livros de história, pois estes possibilitam aguçar a curiosidade da criança. Enquanto a isso os parâmetros (PCNs) elencam a necessidade de ações metodológicas nas quais as fontes históricas, mais precisamente as fontes orais e iconográficas são abordadas, partindo em seguida para o desenvolvimento de trabalhos escritos. (BRASIL, 1997, p.49). Reforçando esta questão, Nikitiuk, aponta que:

O local pode ter papel pois como diz Revel (1998)<sup>3</sup> o local é recorte eleito, centrado na micro-escola, ou seja, é uma outra maneira de se perceber a história e assim construir novos conhecimentos. É uma apreensão cognitiva da realidade que tem efeitos na produção do conhecimento histórico. Privilegiar o local não significa opor-se ao nacional, mas sim abordá-lo por outros prismas. A história local não faz oposição ao global é na verdade, uma modulação da realidade macro-social. (NIKITIUK, 2002, p. 4).

Corroborando com a fala acima citada, Patrícia Karla Soares Santos Dorotéo (2016, p.218) afirma:

Nessa perspectiva, o ensino de História possibilita a leitura do mundo a que se refere Freire, necessária ao desenvolvimento das habilidades inerentes ao letramento. Entende-se, portanto, que o ensino da disciplina possui importantes fundamentos que garantem a sua inserção nos primeiros anos do Ensino Fundamental. As indicações dos PCN's corroboram com essa afirmativa, ao propor aos docentes o trabalho com a oralidade e iconografia, como formas de introduzir a criança na leitura das diversas fontes de informação, objetivando o desenvolvimento paulatino da autonomia intelectual.

Percebe-se, portanto a necessidade da inserção da história desde o fundamental, uma vez que seu estudos alinhados as práticas e uso das fontes históricas possibilitam um leque de possibilidades em diversos espaços, desde a residência, ao trajeto da escola, praças, casas de pessoas próximas, igrejas, aprimorando o entendimento de muitas concepções de tempo presente, passado.

Nesse sentido, nota-se que, “os estudos da história local conduzem aos estudos dos diferentes modos de viver no presente e em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço”. (BRASIL, 1997, p. 40). Pensando nesta questão, Paraná, aponta que,

“[...] estudo das histórias locais é uma opção metodológica que enriquece e inova a relação de conteúdo a serem abordados, além de promover a busca de produções historiográficas diversas”. (PARANÁ, 2008, p. 71).

## **RASTROS E REGISTROS – POSSIBILIDADES HISTÓRICAS EM CAXIAS-MA**

A composição de diferentes elementos em uma cidade, tais como memórias, teatros, academias literárias, institutos históricos, podem conferir significação aos seus moradores sobre a história de seu povo, como pontua Sandra Jatahy Pesavento (2002, p.262) “[...] uma cidade antes de aparecer na realidade, existe na/como representação simbólica”. A simbologia conferida a cidade é resultante da interação humana nos mais variados espaços, denominados “lugares de memórias”<sup>1</sup>, que fazem parte do cotidiano, moldando identidades, produzindo valores, reconstruindo a história dos indivíduos. (SANTOS e MORAIS, 2017).

Em Caxias, a historicidade de suas ruas, igrejas, casas, praças e marcas históricas referentes à revolta da Balaiada é um importante acervo para os profissionais da cidade trabalharem questões locais com seu alunado. Além disso, seu folclore, suas danças, lendas e culinárias são características imateriais que podem ser revisitadas em sala de aula e em espaços de memórias, numa tentativa de “[...] trazer o passado ao presente [...] através da experiência de ver e sentir a cidade, a partir do olhar (ou dos olhares) de seus moradores e moradores [...] como bem pontua, Eliane de Sousa Almeida (2017, p.154) ao tratar dos patrimônios edificadores de memórias.

Os patrimônios matérias encontrados na cidade de Caxias, abrigam representações e sentidos, viabilizando uma história do cotidiano, que vai desde o período colonial, perpassando por características do império até o período republicano, quando começa a surgir as primeiras fábricas têxteis em Caxias, representando a *Belle Epoque* caxiense nas palavras da historiadora Jordânia Maria Pessoa. Pesavento (2005) perspectiva patrimônio como uma propriedade cultural partilhada, onde é possível;

Reconhecer uma história comum inscrita no espaço da cidade, entender como sua uma memória social, saber ver no traçado das ruas e nos prédios e praças lugares, dotados de sentido, endossar um pertencimento, reconhecendo territórios e temporalidades urbanas, é tarefa que deve ser assumida pelas instâncias pelas quais se socializa uma atitude desejada, indo da mídia ao ensino, do governo à iniciativa privada. Isto implicaria em criar responsabilidades, em educar o olhar e as sensibilidades para saber ver e reconhecer a cidade como um patrimônio herdado.

---

1 Utiliza-se a concepção de Pierre Nora quando se refere a lugares de memórias “Um lugar de memória, para Nora, vai do objeto mais material e concreto, um artefato, uma paisagem, até o objeto construído intelectualmente. Pode ser um monumento, um arquivo, um museu, uma personagem, uma instituição, uma canção, uma dança, uma gestualidade, a etiqueta, a genealogia, um objeto, uma paisagem, e assim por diante desde que funcione como uma unidade significativa, ordem material ou ideal, movida de preferência voluntariamente, transformando-se em elemento simbólico”. NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993, pp. 07 – 28.

Refletir sobre a história da cidade é perceber espaços de grande significado para a sociedade caxiense, tais como as ruínas no morro do Alecrim e o Memorial da Balaiada que guarda um importante acervo sobre os registros da mais importante revolta do século XIX, ocorrida no Maranhão e localidades vizinhas, o memorial abriga ainda elementos da vivência e cotidiano da elite, até os grupos mais pobres daquela sociedade. Além do memorial, as igrejas que datam do período colonial, são importantes acervos a céu aberto que contam e recontam a história da cidade e em suas entrelinhas demonstra a preocupação colonizadora acerca da popularização da religião católica.

Somada aos patrimônios supracitados, as praças de Caxias, podem ser vistas como espaços de memórias, pois em suas historicidades, revelam-se espaços de sociabilidades entre os caxienses. As casas com características coloniais no centro da cidade e arredores, dão conta do processo de estabelecimento de pessoas e urbanização da cidade. Os poetas caxienses que despontam como principais nomes no cenário poético nacional durante o século XIX, tal como Gonçalves Dias, Vespasiano Ramos, demonstram aspectos da poesia e da literatura produzida.

É nesse cenário de patrimônios materiais e materiais que os raros registros, sobre a história da cidade são acompanhados. A história local abrange as diferentes manifestações culturais de um povo, em variados períodos de tempo, que se constitui memória significativa para a sociedade contemporânea.

Nesse sentido, a história local é entendida aqui como uma modalidade de estudos históricos que, ao operar em diferentes escalas de análises, contribui para a construção de processos interpretativos sobre as diferentes formas de como os atores sociais se constituem historicamente. Ou seja, interessa-se pelos modos de viver, coletivos e individuais, dos sujeitos e grupos sociais situados em espaços que são coletivamente construídos e representados, na contemporaneidade, pelo poder político e econômico, sob a forma estrutura de 'bairros' e 'cidades'. (TOLEDO, 2010, p. 751).

É nesse sentido que a história local da cidade de Caxias é de extrema relevância para a compreensão e manutenção da história dos caxienses, inserir as temáticas aqui pautadas, se constitui desafio para os educadores, mas que bem proposto em sala de aula, terá significância na vida dos sujeitos que compõem a realidade escolar. Em consonância a isso, o tópico seguinte trata das instituições que guardam acervos documentais que podem servir de fonte histórica para o ensino de História local.

## **OUTRO GUARDIÃO DAS MEMÓRIAS DA PRINCESA I: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE CAXIAS- IHGC**

O Instituto Histórico e Geográfico de Caxias, também denominado de Casa de Cesar Marques (em homenagem ao historiador de nossa cidade), atualmente localizada próximo a antiga estação ferroviária de Caxias, é uma instituição no qual abriga um vasto acervo documental, cultural, jornais, revistas, fotografias, livros raros a respeito de nossa cidade e

até mesmo de nosso país. Sua fundação se deu em dezembro de 2003 e desde então vem contribuindo de maneira significativa, uma vez que é uma associação aberta ao público.

A seguir tabelas que apresentam os documentos existentes no IHGC. Sendo importante frisar que no que diz respeito as fotografias a associação contém mais de duas mil fotos entre antigas e atuais divididas nas pastas de sociabilidade, urbanismo, bandas musicais, times de futebol e personalidades caxiense, muitas delas registros de Sinésio Santos.

<b>BIBLIOTECA MARIA DAS MERCÊS DA SILVA LIMA – PASTA 01</b>		
<b>Nº</b>	<b>TIPO DE DOCUMENTO</b>	<b>PASTAS</b>
1	Jornal do Commercio (Caxias, 12/04/1919)	PASTA 1
2	Jornal do Commercio (Caxias, 24/03/1920)	PASTA 1
3	Escritura de Instalação da Vila de Caxias das Aldeias Altas	PASTA 4
4	Artigo da professora Joana Batista: “O poder dos trilhos: a trajetória do trem em Caxias no final do século XIX até a década de 1920”	PASTA 4
5	A princesa do Sertão Maranhense – cidade civicamente cultural – Caxias/MA	PASTA 5
6	Escritura da criação da Vila de Caxias	PASTA 5
7	Caxias histórica	PASTA 5
8	Poesia “Caxias” de Afonso Cunha	PASTA 6
9	Relação dos jornais que circulam e circularam em Caxias	PASTA 6
11	Mapas temáticos – Caxias: nossa história, nosso futuro	PASTA 8

Tabela 1- Seleção de fontes do acervo do IHGC

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Caxias, 2019.

A tabela acima, apresenta documentações disponíveis no IHGC, que vai desde os jornais do comércio aos Mapas temáticos de Caxias. O uso dos jornais no ensino de História possibilitaria o conhecimento dos alunos referentes ao cotidiano da cidade, através de uma seleção de aspectos, tornaria a aula bem mais diversificada e interessante, além disso, demonstrar o jornal enquanto meio de comunicação, dando ênfase na evolução em que estes tiveram ao longo do tempo.

O acervo do IHGC como demonstrado em tabela, tem uma variedade de documentos que perspectivam a fundação da cidade, a cultura, a importância da estação ferroviária, além desses, documentos primários que torna possível aulas com variadas temáticas referente a história local baseada em fontes.

A tabela 2 é referente a livros encontrados durante a visita ao IHGC. As temáticas abordadas pelas obras, possibilitariam o uso em sala de aula no âmbito do ensino de história local.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>
<b>Arca de Memórias</b>	Jacques Inandy Medeiros
<b>Aconteceu em Caxias (relatos históricos)</b>	Francisco Caldas Medeiros
<b>Caxias no Tempo das Aldeias Altas</b>	Pe. Cláudio Melo
<b>Caxias Maranhão Brasil</b>	Algumas de suas histórias
<b>Caxias das Aldeias Altas subsídios para sua história</b>	Milson Coutinho
<b>Caxias memórias, histórias e outros saberes</b>	Salânia Maria Barbosa Melo, Joana Batista de Sousa, Denise Cristina da Silva Campos Salazar.
<b>Cartografias Invisíveis Saberes e sentires de Caxias</b>	Isaac Gonçalves Souza, Renato Lourenço de Menezes, Jotônio Moreira Vianna
<b>Caxienses Ilustres</b>	Milson Coutinho
<b>Catálogo Histórico da Imprensa Caxiense: do Preto ao Prego 1833-2007</b>	Quincas Vilaneto
<b>Causos de Caxias</b>	Firmino Antônio Freitas Soares, Rodrigo Otávio Baima Pereira
<b>Do Incontido Orgulho de ser caxiense</b>	Edmilson Sanches
<b>Ecos da Escravidão Memória e “imagens identitárias” de indivíduos negros em Caxias Maranhão (1980-2000)</b>	Francinaldo de Jesus Moraes
<b>Efemérides Caxienses</b>	Arthur Almada Lima Filho
<b>Fragmentos da História Política de Caxias e do Maranhão</b>	Jacques Inandy Medeiros
<b>Largo do Rosário</b>	Firmino Freitas
<b>Memórias de Caxias Cada rua, sua história</b>	Antônio José B. de Albuquerque
<b>Reminiscência Século XX em tempos de Caxias</b>	José Antunes
<b>Esquinas do tempo e narrativas de Caxias</b>	Salânia Maria Barbosa Melo, Joana Batista de Sousa, Denise Cristina da Silva Campos Salazar
<b>Percorrendo beco travessas feitos e olhares das histórias de Caxias</b>	Jordânia Maria Pessoa, Salânia Maria Barbosa Melo

Tabela 2 - Livros catalogados no acervo do IHGC

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Caxias, 2019.

No que concerne aos livros catalogados no IHGC, a tabela 2 contém diferentes títulos que podem servir de aporte teórico para os docentes pois trata da história de Caxias, uma vez que foram produzidos através de longas pesquisas por historiadores e intelectuais da cidade. Como observado, as temáticas perpassam desde as memórias, a relatos históricos, escravidão e aspectos políticos. O uso destes em sala de aula, possibilitaria o conhecimento dos alunos referente a história do município nas suas variadas dimensões, além de proporcionar o conhecimento da literatura escrita sobre o mesmo.

## OUTRO GUARDIÃO DAS MEMÓRIAS DA PRINCESA II: ACADEMIA SERTANEJA DE LETRAS, EDUCAÇÃO E ARTES DO MARANHÃO

A Academia Sertaneja de Letras, Educação e Artes do Maranhão – ASLEAMA, é uma associação cultural fundada no ano de 2011 pelo então falecido Professor Manoel de Páscoa também chamado de Passinho, essa instituição homenageia Teixeira Mendes, um dos ilustres caxienses conhecido a nível nacional, pois este idealizou o lema “*Ordem e Progresso*” na bandeira do Brasil após a proclamação da república.

Assim como o IHGC, a mesma também é aberta ao público, porém não possui uma biblioteca catalogada devido a diversos fatores, mesmo diante de algumas limitações possui um acervo importante para o estudo da história da cidade. A seguir tabela dos jornais e livros encontrados na instituição.

Títulos	Autor
Aconteceu em Caxias (relatos históricos)	Francisco Caldas Medeiros
A Balaiada	Rodrigo Otávio
Caxias no Tempo das Aldeias Altas	Pe Cláudio Melo
Caxias das Aldeias Altas subsídios para a sua História	Mailson Coutinho
Cartografias Invisíveis Saberes sentires de Caxias	Isaac Gonçalves Sousa, Renato Lourenço de Meneses, Jotônio Moreira Vianna

Tabela 3 - Acervo ASLEAMA - Jornais e livros

Fonte: Acervo ASLEAMA, 2019.

A tabela 3 apresenta diferentes títulos de obras poéticas que tratam a história da cidade, por meio de aspectos variados, tais como as ruas e os poetas ilustres. Através desse gênero textual é possível trabalhar diferentes características de Caxias por meio de uma metodologia que privilegie os poetas caxienses e suas produções. Além da possibilidade de conhecer a história e a cultura a nível estadual, por meio da obra de Wilson Marques

## OUTRO GUARDIÃO DAS MEMÓRIAS DA PRINCESA III: MEMORIAL DA BALAIADA

O Memorial da Balaiada é uma instituição cultural fundada no ano de 2004 e como o próprio nome faz menção ao seu objetivo de preservar o material proveniente da Guerra da Balaiada, tendo sua localização nas imediações do antigo quartel da revolta. O acervo material do museu é rico, sendo parte dos objetos encontrados no ano de 1997 durante

o processo de escavação e os demais objetos frutos de doação, tais como livros, piano, mesa, cadeira, quadros, tapetes, maquetes.

O museu é aberto à visitação de diversos públicos e sua biblioteca também, sendo a maioria dos seus livros com conteúdo referente à Balaiada, contendo também livros presentes também no instituto.

Títulos	Autor
Aconteceu em Caxias (relatos históricos)	Francisco Caldas Medeiros
A Balaiada	Rodrigo Otávio
Caxias no Tempo das Aldeias Altas	Pe Cláudio Melo
Caxias das Aldeias Altas subsídios para a sua História	Maílson Coutinho
Cartografias Invisíveis Saberes sentires de Caxias	Isaac Gonçalves Sousa, Renato Lourenço de Menezes, Jotônio Moreira Vianna

Tabela 4 - Livros no acervo do Memorial da Balaiada

Fonte: Memorial da Balaiada, 2019.

Os livros existentes no museu em sua maioria retratam a Balaiada, museologia, sendo importante frisar a existência também diversos manuscritos do século XIX, um painel feito por Ezíquio Barros Neto denominado Caxias Ontem Hoje e vários quadros que retratam a Balaiada.

As obras disponibilizadas no museu, dão conta da importância da preservação da memória da Balaiada, importante revolta do século XIX e a preservação dos patrimônios existentes na cidade, demonstrando seu valor histórico. É de extrema importância para o ensino de história local, pois torna possível, levar os alunos a compreenderem a história da cidade, despertando a curiosidade e o conhecimento da história em que fazem parte.

## **OUTRO GUARDIÃO DAS MEMÓRIAS DA PRINCESA IV: ACADEMIA CAXIENSE DE LETRAS**

A academia Caxiense de Letras – ACL, conhecida também Casa de Coelho Neto, fundada em 1997 mais precisamente no dia 15 de agosto e assim como as demais instituições aqui citadas, realiza ações nos âmbitos culturais e educacionais, tais como lançamento de livros, reuniões, visita de escolas. Sua biblioteca é constituída por mais de

quatro mil documentos entre, jornais, revistas, livros que abordam desde a história local até a nacional, romances, poesias todas catalogados, entretanto durante minhas visitas não conseguir ter acesso a essa catalogação, pois o sistema deu problema e ainda não havia sido reorganizado, impossibilitando o acesso e a coleta dos dados.

Por fim esse segundo capítulo abordou a relevância do ensino de história local alinhado ao conceito de memórias, apontando também os espaços e patrimônios existentes no município de Caxias, tais como as igrejas, o morro do Alecrim e por últimos os arquivos, instituições que guardam diversos documentos que podem ser usados para se trabalhar história local não somente a nível de cidade mais também a âmbito do estado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos permitiu conhecer também os lugares de memória, patrimônios materiais e imateriais, instituições que guardam acervos documentais que abordam a história de Caxias e também do Maranhão e parte desses acervos foram apresentados em tabelas, dentre as fontes tem-se jornais, livros, revistas, fotografias, monografias, quadros.

Diante disso, se reafirma a importância do ensino de história local e a inserção de diferentes fontes na prática docente que poderão auxiliar e inovar no contexto da sala de aula, possibilitando uma motivação tanto aos professores quanto aos alunos, ressalta-se a relevância deste trabalho em razão da catalogação de diversas fontes todas abordando as diversas histórias de Caxias, tanto pelo viés histórico como também poético.

E por fim resalto que os objetivos propostos foram todos alcançados, pois como já abordados nos parágrafos desta conclusão conseguiu-se perceber como se encontra estruturado o ensino de história local em três escolas, analisou-se as correntes historiográficas e, discutiu-se fontes históricas e mostrou-se as fontes, espaços de memórias, acervos de livros, jornais, revistas e as instituições que guardam boa partes dessas fontes.

Sendo importante salutar que mesmo com os objetivos alcançados, pretende-se seguir com esse trabalho pensando pelo viés da aplicabilidade dos acervos aqui apresentados, ou seja, a pesquisa seguirá pensando pelo viés metodológico das fontes históricas nesse município.

## REFERÊNCIAS

ALAVA Seraphin. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo à novas práticas profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, E. S. Compartilhar memórias, interligar saberes: o patrimônio cultural de Caxias para além de pedra e cal. In: Salânia Maria Barbosa Melo; Joana Batista de Souza; Denise Cristina da S. C. Salazar. (Org.). **Esquinas do tempo e narrativas de Caxias**. 1ed. Teresina: EDUPFI, 2017, v. 1, p. 69-108.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

AZEVEDO, C.B; STAMATTO, M. I.S. **Teoria historiográfica e pedagógica: as correntes de pensamento que influenciaram o ensino de história no Brasil**. Antíteses, Natal, v..3, n.6, p 703-728, dez.2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF.1997.

CANIATO, Rodolpho. **Com Ciência na Educação**. 3 reimpressões. Campinas: São Paulo. Papyrus,1997.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

DOROTÉIO, Patricia K. S. Santos. **Ensinar história nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios conceituais e metodológicos**. História & Ensino, Londrina, v. 22, n. 2, p. 207-228, jul./dez. 2016

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **“A importância das novas tecnologias no ensino de História”** ..In Universa, Brasília, nº 1, p. 125-137, fevereiro de 1999.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. São PAULO: Papyrus, 2003.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. HÜTHER, Sabrina Fabiola. **“Jogando com a história: diferentes possibilidades de aprendizagem”**. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Vale do Taquari – Univates. 2016.

HÜTHER, Sabrina Fabiola. **“Jogando com a história: diferentes possibilidades de aprendizagem”**. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Vale do Taquari – Univates. 2016.

LITZ, V.G. **O uso da imagem no ensino de História**. Curitiba: Instituição de Ensino Superior, Universidade Estadual do Paraná,2009 a. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov./portals/pde/arquivos/1402-8.pdf>>.Acesso em 20 de agosto de 2019.

KARNAL, Leandro (org.). **História na Sala de Aula: Conceitos,Práticas e Propostas**. Editora Contexto: São Paulo,2010.

MIRANDA, G.L. **Limites e possibilidades das TIC na educação**. Sisifo/ Revista de Ciências da Educação, n.3, p 41-50, maio/Ago,2007.

NIKITIUK, Sonia. **A História local como instrumento como instrumento de formação**.[https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370148628\\_ARQUIVO\\_HISTORIALOCALEIDENTIDADE-SNH2013ALTERADO.pdf](https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370148628_ARQUIVO_HISTORIALOCALEIDENTIDADE-SNH2013ALTERADO.pdf) Disponível em: Acesso em: 18. out.2019.

MORAIS, S. S. G.; SANTOS, M. S. G. Educação patrimonial e memória: história local como fonte de produção do saber. In: Salânia Maria Barbosa Melo, Joana Batista de Souza, Denise Cristina da S. C. Salazar. (Org.). **Esquinas do tempo e narrativas de Caxias**. 01ed.Teresina -PI: EDUFPI, 2017, v. 01,

p. 21-501.

NORA, Pierre. **Entre memória e História: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993, pp. 07 – 28.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes da educação básica de história. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: Acesso em: 15 out. 2019.

PESAVENTO, S. J.. **Memória, História e cidade**. Lugares no tempo, momentos no espaço. Artcultura Revista do Nehac, Universidade Fed de Uberlândia, v. 4, n.4, p. 23-35, 2002.

SCHIMIDT, M. A. As fontes históricas e o ensino da História. In: **Ensinar história**. Maria Auxiliadora Schmidt, Marlene Cainelli. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

SCHIMIDT, M. A; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHIMIDT, M. A; GARCIA, T. M. F. B. **A formação da consciência histórica dos alunos e professores e o cotidiano em aulas de história**. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.

TOLEDO, Maria A.L.T. **História local, historiografia e ensino: sobre as relações entre teoria e metodologia no ensino de história**. Antíteses, vol. 3, n. 6, jul.-dez. de 2010, pp. 743-758, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno 2, 3, 4, 5, 8, 9, 22, 25, 31, 32, 38, 39, 41, 52, 53

Aprendizagem 9, 3, 4, 5, 6, 8, 17, 23, 25, 29, 30, 31, 33, 38, 40, 42, 43, 51, 53

### C

Cidade 1, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 56

Colonização 44, 45, 49, 53

Conhecimento 2, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 15, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 53

Cultural 10, 11, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 35, 36, 39, 41, 44, 48, 50, 51, 52, 54

### D

Documento 7, 8, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 36, 40

### E

Ensino 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 53, 55, 56

Escola 3, 6, 7, 9, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 31, 34, 36, 37, 39, 42, 52

Escolar 11, 20, 28, 30, 31, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 55

Espaço 9, 2, 3, 8, 9, 10, 18, 22, 24, 33, 34, 36, 46, 52, 55

Espiralidade 30, 40, 41

### F

Fontes 1, 6, 7, 8, 9, 12, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 28, 30, 35, 36, 55

Formação 4, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 34, 43, 50, 54, 55

### H

História 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Histórico 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 48, 50, 51, 52, 53, 54

### I

Identidade 2, 3, 21, 24, 28, 50, 53, 54

## **L**

Local 1, 2

## **M**

Memória 6, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 21, 28, 34, 43, 45, 52

Música 6, 7, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 40

Musical 5, 6, 22, 24, 26, 40

## **N**

Narrativas 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 29, 30, 42

## **P**

Pedagogia 38, 39

Povo 10, 11, 26, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 8, 14, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 56

## **S**

Saber 5, 6, 10, 17, 33, 37, 38, 45, 52, 53

## **T**

Tempo 9, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 34, 35, 36, 41, 42, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 53

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# O Ensino de História Local na Sala de Aula: Fontes, Objetos e Metodologias

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# O Ensino de História Local na Sala de Aula: Fontes, Objetos e Metodologias

 **Atena**  
Editora

Ano 2021